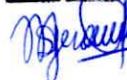




ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário


CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS GONZAGA
APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS
SESSÃO DO DIA 31/10/2025


ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO

Aos quatorze dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às oito horas e trinta minutos, no prédio do Palácio Municipal Serapião Ramos, situado na Avenida João Pessoa, nº 33, Centro, foi realizada a Vigésima Sétima Sessão Ordinária da Câmara Municipal de São Luís Gonzaga do Maranhão, sob a presidência do vereador Greison Ribeiro Araújo e com a Mesa Diretora composta pelos vereadores: Francisco Eraldo Silva Oliveira (Vice-Presidente), Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano (Primeira-Secretária), e os demais vereadores: Antônia Hermenegilda Canuto, Anne Karoline da Conceição Santos, Arlete Oliveira Nunes, Eleonilson Nascimento Gomes, Eliseu Araújo de Sousa, Marineide Lisboa dos Santos, Raimundo Nonato Moraes Salazar e Rafael Luna Dantas da Silva. Sob a proteção de Deus, o Presidente declarou aberta a presente Sessão Ordinária e, em seguida, solicitou à Primeira-Secretária, vereadora Marilene Jerônimo, que fizesse a chamada nominal dos vereadores, constatando-se a presença de todos os vereadores. Logo em seguida, o Presidente Greison colocou a **Ata da Vigésima Sexta Sessão Ordinária realizada no dia 31 de outubro de 2025** em votação, sendo **APROVADA POR UNANIMIDADE DE VOTOS**. O Presidente Greison solicitou à Primeira-Secretária Marilene Jerônimo que fizesse a leitura do Ofício nº 001/2025, que solicita ajuda de custo para aquisição de instrumentos musicais destinados ao Grupo Maranata.

PEQUENO EXPEDIENTE

O vereador Eraldo Oliveira começou seu discurso cumprimentando a todos. Agradeceu a Deus por lhe ter concedido a oportunidade de participar de mais uma sessão e por poder se reunir com seus colegas vereadores novamente. Expôs que não houve sessão no dia sete de novembro por falta de quórum, especificando que, quando isso acontece, o Presidente tem que abrir e fechar a sessão. Parabenizou o Presidente Greison por ter agido de forma correta, pois a sessão, segundo o Regimento Interno, tem hora para começar e, se não tiver quórum no horário certo, o Presidente da Casa tem o dever de encerrar a sessão por falta de quórum. Falou que não costuma se atrasar para a sessão legislativa, chegando, normalmente, às oito e meia da manhã, no entanto, chegou às 8h40min na sessão passada. Expôs que foi mal interpretado pela sociedade gonzaguense, enfatizando o fato de haver alguns vereadores que estavam chegando às 9h e participando da sessão. Pediu a todos os vereadores que cumpram o horário estipulado no Regimento Interno para o início da sessão. Logo em seguida, pediu discernimento a Deus para os debates sobre as problemáticas do município. Encerrou agradecendo a todos. A vereadora Marilene Jerônimo começou seu discurso cumprimentando a todos e aproveitou a fala do vereador Eraldo para fazer ponderações. Falou que tem o dever de se explicar para a sociedade gonzaguense, pois a sociedade



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

não sabia o que tinha acontecido na sexta-feira passada para que a sessão fosse cancelada, abrindo, assim, precedentes para várias interpretações. Explicou que está ciente de que, segundo o Regimento Interno da Casa, o início da sessão é às 8h30min, tendo uma tolerância de trinta minutos. Continuou explicando que chegou faltando quinze minutos para as nove horas da manhã e que chegou a avisar no grupo de WhatsApp dos vereadores quando estava saindo de sua casa. Enfatizou que, no dia em que não puder vir para a sessão, avisará com antecedência. Falou que estava explicando seu motivo porque ficou interpretado pela população que não houve sessão pelo fato de os vereadores não terem ido à sessão, sendo que os mesmos chegaram logo após a sessão ser cancelada, deixando claro que não estava querendo dizer que estava certa e que também não estava reclamando da conduta do Presidente Greison. Encerrou parabenizando o Presidente Greison pela sua decisão. O vereador e Presidente Greison Ribeiro começou seu discurso cumprimentando a todos. Agradeceu a Deus por mais uma oportunidade de estar reunido com seus colegas vereadores. Expôs que já houve muitas discussões sobre o horário de início da sessão na Câmara, enfatizando o compromisso do vereador de chegar no horário. Explicou que a mudança do horário da sessão no Regimento Interno foi votada e aprovada na gestão passada. Continuou explicando que o horário de abertura da sessão é às 8h30min, tendo meia hora de tolerância, caso não tenha completado o quórum necessário.

ORDEM DO DIA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 002/2025, que concede o título de "Cidadão Gonzaguense" ao Senhor Adail Nobre de Macedo (Soldado). **Autora: Antônia Hermenegilda Canuto.**

O Presidente Greison solicitou à Primeira-Secretária, vereadora Marilene Jerônimo, que procedesse à leitura do Projeto de Decreto Legislativo nº 002/2025, de autoria da vereadora Antônia Hermenegilda Canuto. Logo em seguida, o Presidente Greison encaminhou o Projeto de Decreto Legislativo nº 002/2025, de autoria da vereadora Antônia Hermenegilda Canuto, para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

REQUERIMENTO Nº 025/2025, que requer a construção de um portal na entrada do cemitério com a inclusão de dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino. **Autor: Eleonilson Nascimento Gomes;**

REQUERIMENTO Nº 026/2025, que requer a iluminação interna dentro do cemitério, assim como a construção do muro caído em torno do cemitério. **Autor: Eleonilson Nascimento Gomes;**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 001/2025, que concede o título de "Cidadão Gonzaguense" ao Senhor Carlos Orleans Brandão Júnior. **Autor: Eleonilson Nascimento Gomes.**



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

O Presidente Greison solicitou à Primeira-Secretária, vereadora Marilene Jerônimo, que procedesse à leitura dos Requerimentos nº 025/2025 e 026/2025 e do Projeto de Decreto Legislativo nº 001/2025, de autoria do vereador Eleonilson Nascimento Gomes. Logo em seguida, o Presidente Greison colocou os Requerimentos nº 025/2025 e 026/2025 e o Projeto de Decreto Legislativo nº 001/2025, de autoria do vereador Eleonilson Nascimento Gomes, em discussão. **O vereador Eleonilson** falou que os referidos requerimentos eram para ter sido apresentados na sessão anterior; no entanto, como a sessão anterior foi cancelada, os requerimentos estavam sendo apresentados na sessão atual. Expôs que seu primeiro pedido é por forma de Projeto de Decreto Legislativo, no qual pede que a Câmara Municipal conceda Título de Cidadão Gonzaguense ao senhor Carlos Orleans Brandão Júnior, ou seja, ao Governador do Estado do Maranhão. Falou que todos vêm acompanhando o trabalho do governador e que seu trabalho vem atendendo muitas necessidades do povo maranhense. Explicou que as cidades só crescem com as intervenções políticas, ou seja, por meio de políticas públicas que proporcionam construções de estradas e hospitais, compras de ambulâncias e melhorias na educação, abrangendo todos os órgãos que fazem parte da administração pública. Explicou que os vereadores não são diferentes, pois o município tem o CREAS e o CRAS, que provêm de recursos do Estado, assim como a MA-247, que está com obras em andamento. Exemplificou que os responsáveis pela obtenção de recursos para todas essas vertentes são aqueles que estão no poder. Agradeceu ao Governador do Estado do Maranhão, em nome da Câmara Municipal e dos municípios, por todo o trabalho que tem sido feito em seu governo, através da concessão do Título de Cidadão Gonzaguense. Expôs que seus Requerimentos nº 025/2025 e 026/2025 solicitam a construção de um portal na entrada do cemitério municipal, assim como a construção de dois banheiros, um masculino e outro feminino, no mesmo local. Explicou que o cemitério municipal é um local público; portanto, deve-se solicitar políticas públicas para o funcionamento desse departamento. Falou que o cemitério já tem quase 200 anos; no entanto, não tem uma iluminação pública decente, sistema de água encanada, e que o muro está parcialmente destruído desde a gestão passada. Expôs que a comunidade pediu para que a atual gestão faça melhorias no cemitério municipal. Parabenizou a equipe que trabalha na limpeza do cemitério, e ressaltou que é no cemitério onde estão enterrados os entes queridos, explicando que seu pedido foi inspirado em um cemitério que fica em São Luís, chamado Parque da Saudade, onde há um belo portal e banheiros para os visitantes. Falou que acredita que não será de alto custo para o município a realização dessa obra. Finalizou agradecendo a todos. **A vereadora Marilene** falou que observou um senhor cuidando das plantas do local e que foi feita uma reforma na capela; porém, admitiu que o cemitério precisa de cuidados. A vereadora expôs que foi feita uma limpeza antes do Dia de Finados, ressaltando que muitos não cuidam dos túmulos de seus entes queridos. Falou que tem certeza de que o gestor municipal fará as reformas necessárias no cemitério municipal. Expôs que, no dia 26, haverá uma audiência pública, sendo uma ótima



Poder Legislativo Municipal
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

oportunidade para que a população faça reivindicações sobre o cemitério municipal. **O vereador Eleonilson** ressaltou que algumas pessoas fazem obras individuais em alguns túmulos e acabam destruindo outros, deixando sujeiras dentro do cemitério. Continuou ressaltando que fez uma visita ao cemitério e que acabou se deparando com um túmulo que estava com sua lateral quebrada. Deixou claro que todos os benefícios que a pessoa faz no túmulo de um ente querido geram gastos. Pediu aos pedreiros que façam seus trabalhos de forma respeitosa. O vereador elogiou a senhora Heloisa Matias por sua dedicação em zelar pelo cemitério municipal. **O Presidente e vereador Greison** falou que o cemitério municipal não tem mais espaço para enterrar pessoas. Expôs que haverá uma audiência pública para debaterem a aquisição de um terreno para a construção de um novo cemitério no município. Continuou falando que o cemitério tem que ser preservado e que o município precisa urgentemente de um novo cemitério. **A vereadora Antônia Canuto** falou que, desde o início de seus mandatos, fez requerimentos propondo melhoramentos para o cemitério municipal, deixando claro que achava louvável o requerimento do vereador Eleonilson. Falou que é a favor dos dois requerimentos; no entanto, tem dúvida quanto à construção de banheiros dentro do cemitério, pois, segundo ela, a cultura popular do município é de depredar banheiros públicos, sendo preocupante essa situação. Continuou falando sobre os entulhos que as pessoas deixam dentro do cemitério quando vão fazer alguma obra, deixando o local, às vezes, intransitável. Falou da importância de cada um cuidar do cemitério. Ressaltou que os vereadores têm que participar da audiência pública e que todos devem lutar pela aquisição de um terreno para a construção de um novo cemitério. Finalizada a discussão, o Presidente Greison colocou os **Requerimentos nº 025/2025 e 026/2025** em votação. Os Requerimentos nº 025/2025 e 026/2025 foram **APROVADOS POR UNANIMIDADE DE VOTOS**. Logo em seguida, o Presidente Greison **encaminhou o Projeto de Decreto Legislativo nº 001/2025 para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ)**.

REQUERIMENTO Nº 026/2025, que requer a perfuração de um poço artesiano na comunidade Natal, neste município. **Autora: Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano;**

REQUERIMENTO Nº 027/2025, que requer a reforma da Praça Conceição Apoliano na comunidade Natal, neste município. **Autora: Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano;**

REQUERIMENTO Nº 029/2025, que requer instituir o Dia Municipal do Terecô em 20 de novembro, em homenagem às religiões de matriz africana em São Luís Gonzaga. **Autora: Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano.**

O Presidente Greison solicitou à Primeira-Secretária, vereadora Marilene Jerônimo, que procedesse à leitura dos Requerimentos nº 026/2025, 027/2025 e 029/2025, de autoria da própria vereadora. Logo em seguida, o Presidente Greison os colocou em discussão. **A vereadora Marilene Jerônimo** pediu aos colegas vereadores que dessem a devida atenção aos requerimentos apresentados na presente sessão, principalmente ao que requer a reforma da Praça Conceição Apoliano. Expôs que



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

a classe da religião de matriz africana solicitou a estipulação do dia 20 de novembro para celebrarem o Dia Municipal do Terecô. Finalizada a discussão, o Presidente Greison colocou os **Requerimentos nº 026/2025, 027/2025 e 029/2025** em votação. Os Requerimentos nº 026/2025, 027/2025 e 029/2025 foram **APROVADOS POR UNANIMIDADE DE VOTOS**.

REQUERIMENTO Nº 018/2025, que requer a construção de uma ponte no Povoado Centrinho.
Autora: Arlete Oliveira Nunes.

O Presidente Greison solicitou à Primeira-Secretária, vereadora Marilene Jerônimo, que procedesse à leitura do Requerimento nº 018/2025, de autoria da vereadora Arlete Oliveira Nunes. Logo em seguida, o Vice-Presidente Eraldo colocou o **Requerimento nº 018/2025** de autoria da vereadora Arlete em votação. O Requerimento nº 018/2025 foi **APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS**.

REQUERIMENTO Nº 015/2025, que solicita a instalação de dois bueiros no Bairro Trizidela, dando acesso à MA-247. **Autor: Francisco Eraldo Silva de Oliveira.**

O Presidente Greison solicitou à Primeira-Secretária, vereadora Marilene Jerônimo, que procedesse à leitura do Requerimento Nº 015/2025, de autoria do vereador Francisco Eraldo Silva de Oliveira. Logo em seguida, o Presidente Greison colocou o Requerimento Nº 015/2025, de autoria do vereador Francisco Eraldo Silva de Oliveira, em discussão. O **vereador Eraldo Oliveira** pediu aos vereadores que votassem a favor do seu requerimento, explicando que esse pedido é um pedido antigo dessa comunidade. Explicou que esse bairro sofre alagamentos durante o período de inverno, por isso os moradores estão pedindo a colocação de dois bueiros em lugares específicos dentro do bairro. Expôs que ele conversou com o prefeito sobre o problema, recebendo a resposta de que somente no próximo ano a obra seria realizada. Fez um requerimento verbal pedindo um recapeamento asfáltico para o Bairro Trizidela. Finalizada a discussão, o Presidente Greison colocou o **Requerimento Nº 015/2025**, de autoria do vereador Eraldo em votação. O Requerimento Nº 015/2025 foi **APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS**.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 002/2025, que concede o título de “Cidadão Gonzaguense” ao Sr. Felipe Costa Camarão. **Autores: Francisco Eraldo Silva de Oliveira e Eliseu Araújo de Sousa.**
O Presidente Greison solicitou à Primeira-Secretária, vereadora Marilene Jerônimo, que procedesse à leitura do Projeto de Decreto Legislativo Nº 002/2025, de autoria dos vereadores Francisco Eraldo Silva de Oliveira e Eliseu Araújo de Sousa. Logo em seguida, o Vice-Presidente Eraldo colocou o Projeto de Decreto Legislativo Nº 002/2025, de autoria dos vereadores Francisco Eraldo Silva de Oliveira e Eliseu Araújo de Sousa, em discussão. Logo em seguida, o Presidente Greison **encaminhou o Projeto de Decreto Legislativo Nº 002/2025 para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ)**.



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
*Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08*

REQUERIMENTO Nº 015/2025, que requer a pavimentação asfáltica da via conhecida como Rua da Garapeira, no Bairro Matador. **Autor: Dr. Raimundo Nonato Moraes Salazar;**

REQUERIMENTO Nº 016/2025, que requer a pavimentação asfáltica da estrada do Povoado Coheb.

Autor: Dr. Raimundo Nonato Moraes Salazar.

O Presidente Greison solicitou à Primeira-Secretária, vereadora Marilene Jerônimo, que procedesse à leitura dos Requerimentos Nº 015/2025 e 016/2025, de autoria do vereador Raimundo Nonato Moraes Salazar. Logo em seguida, o **Presidente Greison** colocou os Requerimentos Nº 015/2025 e 016/2025, de autoria do vereador Raimundo Nonato Moraes Salazar, em discussão. O **vereador Dr. Raimundo Salazar** falou que teve que se ausentar porque estava ampliando seus saberes. Explanou que seus dois requerimentos são de grande valia para o povo gonzaguense e que o que resta é somente o gestor municipal se dignificar para resolver esse problema. Parabenizou todas as homenagens feitas durante a sessão, porém fez ressalva em relação à concessão de título gonzaguense feita pela vereadora Antônia Canuto. O vereador falou que o cidadão agraciado com o título, conhecido como Soldado, seria indiciado em um processo, fazendo com que a condecoração do título se tornasse inviável. Ressaltou que a condecoração de um cidadão indiciado coloca em dúvida a conveniência e a oportunidade da homenagem. Falou que dar uma honraria desse porte a alguém investigado pela justiça pode ser interpretado pela sociedade como conivência ou indiferença diante de situações que exigem prudência. Ressaltou que não estava sendo leviano e que iria apresentar à Comissão de Constituição e Justiça provas em desfavor do referido cidadão. Expôs que esse fato foi amplamente divulgado em *blogs* do estado. Falou que o senhor Adail Nobre, "Soldado", foi apresentado como o maior atravessador de gado roubado em suas fazendas, deixando claro que a Câmara Municipal não pode dar tal honraria para uma pessoa indiciada e que provavelmente será presa. A **vereadora Antônia Canuto** falou que não tem nenhum conhecimento de algum fato que possa proibir a entrega do Título de Cidadão Gonzaguense ao senhor Adail Nobre. Falou que o senhor Adail Nobre é um homem trabalhador e muito conhecido na cidade e que a justiça não determinou se ele pode ou não pode receber esta honraria. O **vereador Dr. Raimundo Salazar** falou que não é ele quem indiciou ninguém, e sim a justiça. Falou que as próprias autoridades da justiça que receberam tal honraria não se sentirão mais distinguidas, mas tão somente confundidas. Continuou falando que já foi processado por esse cidadão e que apresentará provas cabíveis que provam o que ele está falando. Finalizada a discussão, o **Presidente Greison** colocou os **Requerimentos Nº 015/2025 e 016/2025** em votação. Os Requerimentos Nº 015/2025 e 016/2025 foram **APROVADOS POR UNANIMIDADE DE VOTOS**.

O Presidente e vereador Greison solicitou à Primeira-Secretária, vereadora Marilene Jerônimo, que fizesse a leitura da Mensagem da Prefeitura Municipal de São Luís Gonzaga do Maranhão sobre a implantação e modernização da infraestrutura para esporte amador, educacional, recreativo e lazer (RP12).



PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

GRANDE EXPEDIENTE

O Vereador Dr. Raimundo Salazar iniciou seu discurso desejando um bom dia a todos. Cumprimentou a todos os colegas vereadores, aos ouvintes da galeria e a toda a população de São Luís Gonzaga, desejando um cordial bom dia. Afirmou que, como havia falado há pouco a vereadora Marilene, estavam cumprindo suas missões, fazendo seus requerimentos e decretos. Declarou que achava que a Câmara de São Luís Gonzaga era muito corregente à população da cidade. Disse que a experiência que vinha tendo no campo, sobretudo no campo emocional, nesse período, tinha sido muito grande. Falou há pouco aos colegas que Deus já lhe havia dado uma missão: que era médico por vocação, por amor, médico a quem Deus havia dado um dom, o dom de curar, o dom de operar, e que queria fazê-lo até o último dia de sua vida. Esperava que a Câmara de São Luís Gonzaga pudesse atuar com mais efetividade como profissional, de forma institucional. Afirmou que Bacabal já os havia acolhido de forma ampla e restrita e que se colocava à disposição de todos que precisassem dele em Bacabal. Informou que estava de segunda e quarta-feira no Centro de Especialidade, que o prefeito lhe havia concedido dois vínculos, e que também estava no PSF (Programa Saúde da Família) às terças e quintas, a partir das 13h30, tanto no Centro de Especialidade como no PSF. Disse que havia voltado a operar no Socorrão e que voltaria a operar também na maternidade. Afirmou que quem ganhava, além de ele se realizar como profissional, era a população de São Luís Gonzaga, pois todos da região tinham acesso a ele de forma irrestrita. O vereador declarou que queria trazer ao presidente, e que isso era responsabilidade de todos, uma situação séria envolvendo a fazenda da Ana do Gás. Pediu que todos se empenhassem para acabar com a obstrução feita pela proprietária de uma estrada do município. Disse que todos tinham reclamado, que lá existiam homens armados e que só se podia entrar com autorização da proprietária. Pediu que ficasse registrado em ata e fosse examinado em ofício ao Ministério Público, porque estrada natural, estrada municipal, era estrada, como o nome já dizia, natural, conservada, circularmente. Relatou que um morador lhe disse que o bisavô já falava dessa estrada. Disse que o pessoal não estava tendo acesso ao Gororoba, não estava tendo acesso a São Pedro, enfim, a todos aqueles povoados. Conclamou todos os vereadores a agirem de forma coesa e imediata, através da procuradoria e do Ministério Público. Afirmou que muitas pessoas haviam recorrido a ele solicitando resolução total e que acreditava que também iriam comunicar ao prefeito para que a soberania do município fosse mantida e exercida. Declarou que ninguém podia obstruir, que era proprietário de terra e nunca havia impedido ninguém de entrar nas estradas naturais que existiam em sua fazenda. Disse que o direito de ir e vir era assegurado por ele a todo cidadão. O vereador agradeceu também a todas as manifestações dos colegas pelo seu aniversário, dizendo muito obrigado a todos pela homenagem. Afirmou que ficava lisonjeado de saber que tinha amigos e que o serviço dele tinha ressonância na região. Fez agradecimento especial a Dona Maria José Carvalho, que cedo havia mandado felicitações e abraços, dizendo que ela o chamava carinhosamente de "meu querido



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

primo". Agradeceu também ao Dr. Emílio Carvalho, que cedo havia mandado mensagem, e a toda a população Gonzaguense, que citava por serem representantes públicos de significância maior, além de todos os seus conterrâneos que haviam mandado mensagens. Sobre um óbice, uma discussão, uma objeção, disse que não precisava ser objeção, mas uma recomendação sobre a concessão de títulos. Declarou que não tinha nada contra ninguém, mas achava que a concessão de título tinha que ser honrosa. Reafirmou que, para ele, o cidadão chamado de soldado não significava receber honraria maior da Câmara de São Luís Gonzaga. Disse que, preliminarmente, iria mandar à Comissão de Constituição e Justiça todo o processo que tramitava no âmbito da Justiça da Comarca de São Luís Gonzaga, pois havia muitos indícios. Relatou que havia sofrido materialmente e comprovadamente roubo de mais de mil cabeças de gado e que esse homem era o principal atravessador de seu gado. Exclamou "pasmem", dizendo que isso havia sido divulgado nos blogs da região e que, se fosse feita uma pesquisa no Google, estava lá registrado. Afirmou que havia registro no GTA e que um cidadão já havia sido condenado, falando abertamente no inquérito. Disse ao Presidente que existia ali, uma cópia que deixaria para ele, que depois mandaria, que ia dar para dona Toinha, mas ela não estava, então que entregasse ao presidente. Informou que ali estavam cento e noventa vacas vendidas no período de 2017 até 2020, em 2019 para Luciano Farias, que havia sido condenado pela justiça de São Luís Gonzaga a cinco anos e meio de cadeia, estando em recurso, ele e outros da quadrilha. Declarou que esse condenado dizia abertamente no processo que comprava esse gado na mão de "Soldado Macedo", nas carretas do irmão do Soldado. Afirmou que nunca havia feito negócio com Soldado Macedo, que o gado não saía de sua fazenda, e que não estava falando de forma irresponsável. Disse que, se fosse no Santo Américo, todo mundo comentava isso. Relatou que o doutor "Redondo", topógrafo, que certa vez foi fazer uma topografia de sua fazenda, encontrou o senhor "Soldado" com Alexandre, seu gerente, embarcando o gado. Disse que ele alegava que era de João Cornel, mas que João Cornel tinha cinquenta hectares de terra e criava gado de leite, e que João Cornel havia negado isso peremptoriamente. Declarou que conceder um título de cidadão a essa pessoa, como já havia falado, colocava em crédito a própria imagem da Câmara. Disse que achava que os colegas da Comissão Constitucional de Justiça tinham que ter muita parcimônia, porque havia jurisprudência em outras câmaras: a Câmara de São Paulo não concedia título ou honraria a cidadão indiciado, a Câmara do Rio de Janeiro não concedia, a Câmara de Salvador não concedia, a Câmara de Curitiba não concedia. Disse que, como dizia o procurador, deviam manter a simetria da lei, e perguntou quem eram eles para se insurgirem contra doutrinas da lei. Afirmou que ficava ali o seu alerta. Relatou que dois boiadeiros cuja logomarca CN não saía de sua fazenda, explicando que CN significa Cleiton Macedo, irmão de soldado Macedo, haviam o processado. Disse que os blogueiros de Bacabal exigiram cinquenta mil de indenização e que o juiz deferiu o processo porque havia indícios. Declarou que ele só não havia sido processado criminalmente, julgado e condenado porque o juiz lhe havia falado para não atrapalhar o curso da



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

investigação, que já estava bem avançada em relação aos outros condenados, e que o nome dele havia surgido no curso da investigação depois das GTAs. Entregou ao presidente a informação sobre as 190 vacas. Disse ainda que esse homem havia falado em juízo que comprava de 100 a 200 cabeças de gado, que na época vendia para Coroatá e Bacabal, mas que ele nunca havia vendido gado para Bacabal e que não constava na AGEDE nenhum registro de transação de gado desse homem. Declarou que, se o gado não fosse roubado, pelo menos não pagava imposto, pois todo gado que vendia emitia GTA e pagava imposto. Disse que se podia procurar, que ontem mesmo havia procurado a senhora Régia, e que só recentemente eles tinham uma pequena movimentação. Relatou que esse crime se deu de 2016 a 2020 e que era coisa séria mesmo, não era brincadeira. Afirmou que não estaria sendo irresponsável ao dizer de forma clara que esse homem era ladrão e corrupto, porque tinha prova material e prova testemunhal. Disse que isso se chamava indício, que indício não era fuxico, que uma pessoa só era indiciada quando existia prova material ou testemunhal. Declarou que não era advogado, mas que hoje o Google, o Chat GPT, tudo mostrava o que era indício de direito penal. Reafirmou que iria enviar ao presidente, depois à Comissão Constitucional de Justiça, todo o processo que envolvia esse cidadão. Agradeceu novamente e disse que queria fazê-lo de corpo presente ao presidente Greison do Birino, afirmando conhecê-lo ali na Câmara, pois não o conhecia. Disse que o pai de Greison era alguém com quem tinha um passado de grande amizade e que, quanto ao Greison, havia aprendido a gostar e respeitar. Pediu que recebesse o carinhoso e respeitoso abraço. Afirmou que havia vários colegas presentes e relatou que estava dizendo há pouco à vereadora Marilene que queria exercer seu mandato sem ter nenhuma digressão pessoal contra qualquer colega da Câmara, ressaltando que o tom de seu discurso sempre seria voltado aos interesses da comunidade. Sobre a questão pessoal que havia citado, envolvendo determinado cidadão, declarou que não se tratava de questão subjetiva sua, mas de fato, sem discussão, pois não era ele quem dizia, mas sim a justiça, que havia apurado. Reforçou que era a justiça, não ele. Pediu que houvesse muita cautela, que fosse ouvido o procurador e que, se possível, fosse enviada uma comissão à fazenda onde o povo não passava sem autorização expressa da dona Ana do Gás. Ressaltou que já fazia muito tempo, que era área de quilombo, e que não estava falando apenas para exemplificar. Disse que era muito amigo do marido dela, mas que não havia nada de pessoal, pois estava ali para defender os interesses comunitários e os interesses do povo de São Luís Gonzaga. Relatou que já havia trabalhado em Santo Antônio dos Lopes a convite de Eunélio, quando este era prefeito, e que eram vizinhos de Lira, junto com Roberto Costa, mantendo uma amizade que independe de política. Afirmou que estava a favor do povo sofrido daquela região e que era necessário acabar de forma imediata com essa proibição do ir e vir. Pediu ao presidente que encaminhasse, através do procurador, essa queixa ao Ministério Público, declarando que reforçaria também pessoalmente e que pediria à comunidade que comparecesse ao Ministério Público para comunicar. Disse que a comunidade estava apavorada,



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

pois havia homens armados 24 horas, e que havia ouvido isso de proprietários rurais e moradores, registrando ali para que fossem tomadas as devidas providências. O vereador afirmou que queria avisar ao povo de São Luís Gonzaga e mandar um aviso ao seu afilhado Thales. Disse que estava estudando, que gostava dele, que havia o batizado e que tinha o maior carinho por ele e por sua família. Relatou que havia protocolado um pedido para se ausentar nesse período e que ficou de forma remota, entrando algumas vezes na sessão, mas sem poder participar de forma ativa, embora tivesse acompanhado algumas sessões. Explicou que, por lei, havia protocolado o pedido, mostrado, e que iria trazer os diplomas, pois graças a Deus havia conseguido três diplomas, três certificações nesse intervalo. Informou que iria enviar para a vossa excelência, que havia mandado a inscrição, e que, de forma honrosa, foram três certificados, todos do mesmo estudo em São Paulo. Agradeceu novamente à população de São Luís Gonzaga e aos nobres colegas, afirmando que a expectativa era de que 2026 fosse um ano melhor para todos, sobretudo para São Luís Gonzaga. Disse que o ano já havia dado para a gestão botar os pés, ver onde a gestão passada havia deixado falhas e lacunas, e que todos deveriam se irmanar por São Luís Gonzaga. Concluiu dizendo que, quando o assunto fosse povo e São Luís Gonzaga, teria em Raimundo Salazar todo apoio, de si todo apoio. Finalizou agradecendo a todos pela atenção. **O vereador Eliseu Araújo** iniciou seu discurso cumprimentando com bom dia, senhores vereadores desta casa, o pessoal da galeria e a todo povo de São Luís Gonzaga do Maranhão. Disse que se sentia feliz em estar ali representando a população naquela casa e que era uma honra a confiança que haviam depositado nele para representá-los. Pegando o gancho do doutor Raimundo Salazar, afirmou que também queria mostrar sua indignação com relação ao percurso da Ana do Gás. Declarou que aquele era um caminho que conhecia há muito tempo, por onde as pessoas do Gororoba, São Pedro, Mutambau e região chegavam até Bacabal ou Alto Alegre do Maranhão. Relatou que havia estado lá naquela semana e visto a situação em que se encontrava o deslocamento das pessoas da região, além do medo de se aproximar da fazenda devido às pessoas armadas que não deixavam nem entrar nem sair. Disse que era muito triste que uma deputada estadual do Maranhão agisse dessa maneira, pois a população de São Luís Gonzaga tinha que ter o direito de ir e vir. Reforçou que, como representantes do povo, vereadores, prefeito e sindicato rural tinham o dever de se unir para defender e encontrar uma solução, porque senão a situação ficaria ainda pior. Afirmou que, como vereador, queria defender os interesses da cidade, pois esse era seu papel como vereador e cidadão gonzaguense. Continuando, relatou que naquela manhã havia recebido em sua casa, em seu escritório, a dona Maria de Socorro, do povoado Morada Nova do Lucas, com quem tinha amizade e considerava uma grande companheira. Disse que ela havia levado uma requisição para que cobrasse do prefeito a reforma da ponte do povoado, construída há oito anos e nunca reformada, cuja situação era difícil. Contou que ela havia relatado sua preocupação com o inverno, pois a ponte não tinha condições de tráfego quando chovia. Explicou que, no momento, dava para passar por baixo, mas que, com as chuvas de janeiro e



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

fevereiro, não haveria mais como transitar, já que a ponte não permitia a passagem de motos ou carros. Pediu ao prefeito doutor Emanoel Filho, gestor da cidade e responsável pelo recurso do município, que enviasse sua equipe ao povoado para avaliar a ponte e verificar se era possível fazer um reforço até conseguir construir outra melhor, para que não ficasse intransitável durante o período chuvoso. Reforçou que não queria que as pessoas do povoado ficassem nessa situação e que esse era um pedido do vereador e da população. Agradeceu também ao gestor pelo empiçarramento do povoado Lago do Boi, Santo Antônio dos Alves e do povoado Coheb, onde havia estado recentemente. Disse que foi gratificante ver a população receber aquele trabalho. Declarou estar feliz, mas que, como dizia ao doutor Raimundo, o asfalto também estava em sua visão, pois o povoado tinha muitas pessoas, muitas residências e um centro de lazer que recebia população de São Luís Gonzaga e Bacabal. Afirmou que não custava nada o asfaltamento da região. Nesse momento, **o vereador Raimundo Salazar** pediu a palavra e disse que realmente havia esquecido de consubstanciar aquele requerimento, mas que Eliseu havia falado muito bem. Reforçou que não deviam se contentar apenas com piçarra, pois São Luís Gonzaga merecia ter mais povoados asfaltados. Disse que a Coheb, como Eliseu havia falado, era hoje um centro turístico da cidade devido ao balneário, e que qualquer pessoa que fosse lá em um fim de semana via a grande trafegabilidade da região. Afirmou que era necessário o asfaltamento, pois era triste ver as pessoas chegando todas empoeiradas, e que o reforço de Eliseu era de bom tamanho para conseguir o asfalto até aquela instância. Concluiu dizendo que São Luís Gonzaga ganharia muito com isso e agradeceu pela parte. **O vereador Eliseu** retomou a palavra e disse que a questão do asfaltamento da Coheb era uma realidade, pois o povoado tinha casas na BR-247 até os Centros dos Bravos, merecendo visibilidade dos governantes. Afirmou que não só o gestor doutor Emanoel Filho, mas também o deputado federal, o deputado estadual e o governador tinham responsabilidade, já que lá também havia votos, e quando havia votos o povo merecia ser agraciado com trabalho. Criticou o governador Brandão, dizendo que não sabia por que ele estava com raiva de São Luís Gonzaga, pois mandava representantes, mas não vinha pessoalmente. Disse que esperavam que ele viesse pedir votos para eleger seu candidato. O vereador falou também da Avenida Juracy de Sales Fortes, relatando que passava lá todos os dias, três ou quatro vezes, e via o perigo da buraqueira naquela região. Disse que era muito triste, pois ali era a entrada da cidade, o ponto crucial. Informou que, segundo o prefeito Emanoel Filho, o governador havia prometido dar um quilômetro de asfalto para pegar dali até a ponte, mas que ainda estavam esperando. Reforçou que quem estava sofrendo era a população e que, como vereador e representante do povo, não iria se calar diante da necessidade. Afirmou que cobraria até o dia em que o governador Carlos Brandão cumprisse sua palavra e mandasse asfaltar a região até a ponte. Disse que todos tinham o mesmo sentimento de resolver a questão, pois senão quem sofreria era a população, correndo risco de cair ou morrer. Ironizou dizendo que o governador gostava muito do cantor "Safadão", e que mandasse colocar o asfalto em



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

São Luís Gonzaga para trazer o cantor no carnaval do ano seguinte. Outro ponto abordado foi a falta de água. Disse que, na semana anterior e na que estavam concluindo, a situação havia sido muito triste, com pessoas sofrendo, correndo com baldes e carros. Questionou por que, depois de tantos anos, São Luís Gonzaga continuava com esse sofrimento, já que passavam prefeitos e nunca chegava a uma solução. Pediu aos vereadores e ao presidente Greison que se unissem, procurassem deputados e marcassem audiência com o presidente da CAEMA, pois era dever do vereador procurar solução. Disse que talvez fosse necessário reunir-se também com o governador para encontrar uma saída. Reforçou que não podia continuar assim, que o gestor anterior não havia feito e o atual tinha dificuldade, e que era preciso achar quem realmente faria, que era o governador. Relatou que havia ouvido que, em Trizidela do Vale, o governador havia liberado quatro milhões de reais para o prefeito "Balé" resolver a questão da água e perguntou por que São Luís Gonzaga não era agraciada também. Disse que tinham votos e que precisavam cobrar. Afirmou que o vereador tinha que cobrar, ir a São Luís, à CAEMA, ao governador, ao deputado federal, estadual e senador, porque se não fossem lá, eles não viriam, só apareciam para pedir votos. Disse que era preciso se reunir e procurar solução, que era buscar ajuda no governador, órgão maior do poder executivo. Pediu ao presidente Greison que fizesse uma comissão e marcassem audiência com o governador e com o presidente da CAEMA, pois senão morreriam todos de sede. Explicou que São Luís Gonzaga tinha uma região atendida pela CAEMA e outra pelo município, e que o gestor não conseguia aglutinar tudo e resolver, sendo necessário alguém com suporte maior. Criticou que o doutor Emanoel Filho comprava bomba e queimava bomba, dizendo que algo estava errado e que era preciso procurar quem realmente podia resolver, que era o governo do estado. Falou sobre o povoado Roncador. Disse que havia recebido pela manhã uma mensagem da senhora Nerci, do povoado, pedindo aos vereadores que solicitasse o empiçarramento do trecho do povoado Vale até o Roncador. Afirmou que o companheiro Rafael Dantas conhecia a região, que todos conheciam, pois em tempo de eleição andavam por todos os povoados pedindo voto. O vereador falou que queria pedir ao senhor Emanoel Filho, gestor do município, que olhasse com carinho para a região do povoado Roncador. Explicou que lá havia o Igarapé, sobre o qual já havia feito requerimento no início do governo, assim como a vereadora Karol e outros vereadores, solicitando a construção de um bueiro ou a colocação de uma ponte. Ressaltou que aquilo era uma necessidade quase milenar, pois nascera e se criara naquela região e conhecia bem a dificuldade que o Igarapé trazia à população do Roncador durante o inverno. Pediu ao prefeito Emanoel Filho que atendesse o povo que precisava de empiçarramento, da ponte ou dos bueiros para amenizar a situação. Declarou que, como morador da região e conterrâneo do povoado Roncador, do Vale Quem-Tem, fazia esse pedido ao prefeito, que era o governante responsável por resolver a questão. Afirmou que estava ali falando pelo povo do seu povoado e que não se calaria jamais perante o povo de São Luís Gonzaga, que tanto amava e que lhe havia dado condições de chegar à Câmara e apresentar suas



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

demandas de forma consciente e com amor. Em seguida, tratou da questão do matadouro municipal. Disse que São Luís Gonzaga ainda enfrentava esse problema, iniciado pelo doutor Emanoel, que passou oito anos sob a gestão do doutor Júnior sem ser concluído, e agora havia voltado à estaca zero. Afirmou que era tempo de pedir uma emenda parlamentar para reformar o matadouro, pois todos sabiam da importância dele para a cidade. Ressaltou que a carne consumida pela população não tinha origem ou local de processamento claramente definidos e que, como representantes do povo, os vereadores tinham que se interessar por essa questão. Pediu que deputados, prefeito e governador dessem continuidade à reforma do matadouro municipal, pois era dever da população exigir o que fosse melhor para sua saúde. Disse que uma carne inspecionada era mais sadia e que havia direito de reivindicar inspeção sanitária adequada. Falou também sobre o mercado municipal, destacando que estava excelente em termos de limpeza, mas que havia problemas à noite. Explicou que, quando os marchantes chegavam para entregar o gado abatido, encontravam o portão fechado e não havia vigia, já que o senhor Neto trabalhava apenas durante o dia. Relatou que, por matar gado todo fim de semana para ser cortado no mercado, ficava sentado na calçada de madrugada esperando, porque não havia quem recepcionasse os marchantes. Pediu ao prefeito que colocasse alguém para atender essa demanda, pois acreditava que o doutor Emanoel Filho tinha interesse em resolver tanto a questão do matadouro quanto a do mercado central. Para concluir, falou sobre a agricultura familiar, lembrando que o prefeito Emanoel Filho havia indicado como prioridade durante o período eleitoral. Ressaltou que São Luís Gonzaga era um município agrário, de comunidades carentes que precisavam do apoio do governo estadual e municipal. Disse que o prefeito havia mandado recolher nomes para arar as terras dos pequenos produtores e que já havia uma quantidade enorme de pessoas cadastradas para plantar mandioca, milho e arroz. Informou que o prefeito havia prometido iniciar o trabalho naquele mês, mas que estavam esperando, pois o inverno se aproximava e dificultaria ainda mais a aração. Pediu ao prefeito que iniciasse logo o serviço, lembrando que havia mais de 200 pessoas cadastradas e apenas dois tratores, o que dificultaria a conclusão. Nesse momento, o presidente Greison pediu um aparte e sugeriu que, pelo período ser curto, poderiam alugar tratores na região para dar suporte, como havia feito o prefeito de Bacabal. Disse que o gestor de São Luís Gonzaga poderia se espelhar nessa iniciativa para beneficiar a população. O vereador Eliseu retomou a palavra e afirmou que, já que o município não tinha tratores suficientes, poderiam alugar dois ou três para atender os pequenos produtores que tinham dificuldade em contratar. Reforçou que esse era um pedido ao prefeito, que tinha papel importante no desenvolvimento da agricultura familiar. Agradeceu ao povo gonzaguense e encerrou sua fala. O presidente Greison, antes de chamar o próximo vereador, respondeu às palavras de Eliseu. Disse que, quando o vereador havia citado que estava "passeando na Casa", queria deixar claro à população que jamais ia ali para passear ou brincar, mas sim para honrar seu trabalho. Explicou que estava presente desde as sete da manhã e



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

lembrando que água era vida. Disse que havia bairros com mais de 30 dias sem água, como na Praça da Bandeira, e questionou até quando iriam aguardar. Defendeu que fosse feito um mapeamento para identificar se o problema era falta de poço, se a rede da cidade não suportava mais ou se era questão de canos. Nesse momento, o vereador Eliseu pediu a palavra e disse que sabia que a questão da água era complexa e não muito fácil para o gestor, pois envolvia recursos. Afirmou que o apoio do governador e dos deputados era essencial, já que só para o prefeito era difícil, pois havia gastos com bombas, energia e problemas relacionados à Equatorial. Disse que era preciso buscar apoio além do gestor, junto ao governador, para resolver a questão. O vereador Rafael Dantas retomou a palavra e concordou com Eliseu, dizendo que era necessário, junto com o prefeito, buscar solução, envolvendo governo e deputados. Lembrou que havia um deputado da base do governo que havia prometido destinar dois milhões para resolver a questão da água em São Luís Gonzaga, mas que não sabia por quais motivos ainda não havia começado a ser solucionado. O vereador Rafael disse que outra denúncia era sobre o povoado Meião, onde a população estava ficando sem água também. Ele afirmou que o rapaz que tomava conta de lá não tinha ninguém, não havia ninguém que tivesse conta para ligar a bomba, e a comunidade não aceitava mais isso. Perguntou até quando teriam uma água de qualidade, uma água para a população daquela comunidade, e declarou que ficava ali o seu repúdio não só do povoado Meião. O vereador Dr. Raimundo interrompeu e, em sua fala, agradeceu pelo aparte, chamando Rafael de ilustre e estimado colega. Disse que já ficava triste e depressivo quando o assunto era água, porque a população clamava por água. Declarou que onde se ia esse assunto já estava "fedendo", e que se sentia muito impotente em poder ajudar o povo de São Luís Gonzaga. Registrhou que gostaria que o tempo dele fosse reposto. Acrescentou que esteve em São Paulo recentemente e, no apartamento-hotel em que ficou, havia uma estaçãozinha de tratamento de água. Disse que achava que essa estação não estava sendo mantida com o devido cuidado, que tomou água direto e adoeceu. Ressaltou que o povo estava sem água e, quando vinha uma água de péssima qualidade, surgiam heteroinfecções, anemias, e questionou como esse povo teria energia para trabalhar e estudar se não tinha o básico, que era água. Reforçou que água era vida, e que como falou Dr. Eliseu, afirmou que era preciso se unir, mobilizar o executivo, mobilizar deputados, mobilizar o governador. Disse que viu uma postagem de Eliseu recentemente, mostrando o prefeito de Trizidela do Vale inaugurando uma estação de água, e questionou por que eles não tinham também, por que o povo de São Luís Gonzaga não tinha água. Ressaltou que a reclamação de Dr. Rafael era de extrema importância e tinha que tocar no sentimento do prefeito. Pediu que o prefeito significasse e resolvesse esse problema da água, porque quem não tinha água não tinha saúde, e repetiu: quem não tinha água não tinha saúde. Suplicou pelo amor de Deus que resolvessem isso e agradeceu pelo aparte. O vereador Rafael retomou a fala e disse que recentemente houve a manutenção de um poço e a água lá parecia suco de tamarindo, só lama. Então, afirmou ao vereador Eliseu que achava que o



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

problema não era só a bomba. Disse que, se fosse preciso fazer a limpeza, que fosse feita; se fosse preciso cavar poços, que fossem cavados; mas não podiam deixar o povo sem água. **O vereador Eliseu** interrompeu e, em sua fala, disse que essa questão da água era uma questão que vinha de muito tempo atrás. Contou que ontem estava tomando café na casa de seu amigo Giltinho pela manhã, quando passou o ex-prefeito, e pediu água. O ex-prefeito respondeu que não podia fazer nada, que quem mexia com isso era o gestor, e lembrou que ele passou oito anos e não fez. Agora, como vereador, disse que iria cobrar, que poderia estar no governo ou na oposição, mas sua palavra seria a mesma: cobrança. Explicou que, quando cobrava Dr. Emanoel Filho, estava pensando também na sua família e no povo de São Luís Gonzaga, porque era sua família também. Ressaltou que era bom para Dr. Emanoel Filho, bom para ele e bom para a população de São Luís Gonzaga. Dirigindo-se a Rafael, disse que era preciso encontrar uma solução e, na Caema, São Luís e junto ao governador, pedir uma solução para São Luís Gonzaga do Maranhão, que era onde morava e onde iria morrer, porque dali não sairia. **O vereador Rafael Dantas** retomou a fala e continuou tratando de outro assunto importante, que já haviam batido na mesma tecla: a questão dos animais soltos. Relatou que houve um acidente recentemente próximo ao sindicato, em que uma mulher quebrou a clavícula. Disse que até hoje não foi tomada nenhuma providência, que disseram que iriam apreender os animais, que os donos seriam notificados, mas até agora nada. Declarou seu repúdio e pediu que o prefeito tomasse providências o mais rápido possível, antes que acontecesse uma tragédia maior. Finalizou desejando um ótimo final de semana a todos e parabenizando o amigo, nobre vereador Dr. Raimundo Salazar, pela passagem de mais um ano de vida. **A vereadora Anne Karolline** iniciou seu discurso cumprimentando a todos e agradecendo a Deus. Deu parabéns aos nobres colegas pelos requerimentos apresentados, ressaltando que eram de suma importância para São Luís Gonzaga e que tinha certeza de que cada um deles era feito com olhar carinhoso para melhorar o município. Destacou o requerimento da vereadora Marilene referente ao povoado Natal e os dois requerimentos sobre a praça do povo, lembrando que ela, vereadora Karol, já havia solicitado e, graças aos colegas e a Deus, foram aprovados. Afirmou que tinha certeza de que seriam realizados e que o prefeito olharia com carinho para aquele povoado, que sofria novamente com a falta d'água, problema recorrente discutido há muito tempo. Disse que a situação era muito complicada, pois o povoado é grande e populoso e havia pessoas que passavam quinze ou vinte dias sem água. Em determinados locais, a água não chegava de jeito nenhum, sendo necessário abrir canos para juntar água, já que não subia nas torneiras. Explicou que havia outro poço desativado e que os que estavam ativos não davam conta, restando apenas o da escola. Pediu ao gestor, Dr. Emanoel Filho, que olhasse com mais carinho para o povoado, substituisse a caixa d'água, já que havia um poço faltando apenas a caixa e a estrutura. Disse que, segundo informações, a caixa já estava disponível, mas aguardava a estrutura por ser maior. Pediu agilidade, reforçando que água era necessidade e vida. **O vereador Eliseu** interrompeu e, em sua fala, perguntou se a vereadora



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

Karol conhecia a realidade dos povoados Nova Vida e Coheb, lembrando que ela havia nascido e se criado lá. Disse que não entendia por que alguns cidadãos achavam que os vereadores estavam “batendo” no prefeito quando cobravam algo, pois na verdade estavam cobrando pelo povo de São Luís Gonzaga, cumprindo seu papel. Explicou que, quando um vereador da base cobrava, estava somando à administração, mostrando ao gestor onde estavam as falhas, pois fiscalizar e legislar era o papel do vereador. Ressaltou que quem estava no conforto não entendia a dificuldade de ficar sem água para cozinhar, tomar banho ou cuidar das crianças em calor de quase cem graus. Disse que conhecia a realidade do povoado Natal, passava lá quase todos os dias e via a dificuldade, mas acreditava que, com boa vontade, o Dr. Emanoel Filho ressolveria a questão. Agradeceu à vereadora por reconhecer que o povo merecia o melhor. **A vereadora Karol** retomou a fala agradecendo as palavras do colega e reforçou que a situação era difícil. Pediu que o gestor olhasse também para o povoado Roncador, onde, segundo relatos, quando o igarapé enchia, os moradores ficavam ilhados. Disse que era necessário construir uma ponte com bueiro, pois havia grande escoamento de água. Reforçou que não estavam criticando o gestor, mas cobrando, porque o vereador era o olhar do prefeito. Lembrou que eram onze vereadores, onze olhares diferentes para a população, todos querendo o bem de São Luís Gonzaga, pois foram colocados ali pelo povo para cobrar e trabalhar por eles. Falou também sobre a avenida Juracy de Sales Fortes, requerimento que já havia feito, e disse esperar que o gestor, em conversa com o governador que prometeu o asfalto, realizasse a obra. Ressaltou que a situação era complicada, pois quem entrava em São Luís Gonzaga só via buracos, o que prejudicava veículos e causava prejuízos. **O vereador Eliseu** interrompeu novamente e lembrou que, além dos buracos, havia animais soltos desfilando pela avenida, o que maculava a imagem da cidade. Disse que era por isso que estavam brigando e requerendo melhorias, já que o governador havia prometido ao Dr. Emanoel Filho, e que era preciso cobrar também do governador. **A vereadora Karol** retomou a fala concordando e disse que estavam ali para fiscalizar e cobrar pelo povo, que os colocou como voz deles. Reforçou que era triste entrar em São Luís Gonzaga e ver tantos buracos, pedindo que o governador olhasse para a cidade, mesmo sabendo que a demanda era grande em todo o estado. Disse que não estavam apenas criticando, mas também reconhecendo o bom trabalho na estrada, que estava ficando maravilhosa, e pediu que mais recursos fossem trazidos para São Luís Gonzaga, cidade de cento e setenta e um anos que precisava evoluir. Relatou ainda que uma moradora pediu para falar sobre a estrada da saída do Olho d’Água do Zé Branco até o Mutambau, que precisava de raspagem. Disse que, mesmo sabendo que o vereador Eliseu não gostava, iria pedir um paliativo, pois o inverno estava chegando e era necessário o empiçarramento, já que muitos idosos ficavam sem saída. **O vereador Eliseu** interrompeu novamente e disse que havia falado com o Dr. Emanoel Filho, que informou não ser possível fazer o empiçarramento naquele ano, pois havia outras prioridades, como o povoado Lago do Boi e o lado do rio que iria para o povoado do Greison. Acreditava, porém, que no próximo ano seria possível. **A vereadora**



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

Karol retomou a fala pedindo que, já que iam para o outro lado do rio, fossem também ao Roncador e raspasssem a estrada. Finalizou dizendo que também lhe pediram para falar sobre a feirinha do agricultor, que existia na gestão passada na praça do Farol. Disse que moradores perguntavam quando iria retornar, já que era importante para os agricultores mostrarem seus produtos e para o escoamento e fortalecimento financeiro do município. Encerrando, agradeceu a atenção de todos, agradeceu a Deus pela oportunidade, desejou um ótimo final de semana e uma semana seguinte repleta de bênçãos, com a graça de Deus. Desejou bom trabalho e bom dia a todos, agradecendo muito pela atenção. A vereadora **Neide Lisboa** iniciou seu discurso cumprimentando a todos e agradecendo a Deus. Justificou sua ausência na sessão passada, comunicando que não pôde comparecer porque foi atacada por uma virose, passando uma semana de cama, impossibilitada de vir à sessão de sexta-feira. Disse que até hoje sua voz ainda estava fraca, mas estava ali cumprindo seu papel de representar o povo, trazer demandas, correr atrás de soluções e conversar com o prefeito e demais autoridades. Afirmou estar firme e forte, representando a população. Aproveitou o momento para falar diretamente com suas amigas Branca, Lúcia e Júnior, estendendo sua solidariedade e pêsames à família da dona Nini. Justificou que não pôde estar presente no velório devido ao problema de saúde, mas deixou ali suas condolências, pedindo que Deus confortasse a todos nesse momento difícil. Relatou que há cerca de quinze dias acompanhou o prefeito e demais vereadores em visita à região do outro lado do rio, especialmente aos povoados próximos à sua casa. Disse que aquelas comunidades eram muito carentes, não de comida, mas de água, de estrada, de presença política e de visitas de vereadores e gestores. Ressaltou que momentos como aquele traziam felicidade, pois a população teve a oportunidade de conversar com vereadores e com o prefeito, expondo suas demandas e dificuldades. Citou os povoados São Domingos, Novo Oriente, Potozinho, Pedrinhas, Potó Velho e outros que participaram das reuniões, agradecendo em nome de toda a região. Destacou que a principal preocupação era com as estradas, já que o inverno estava chegando e, como todos os anos, a situação se tornava difícil. Disse que o prefeito prometeu colocar piçarra nos trechos mais críticos ainda naquele ano, para garantir um inverno mais tranquilo. Lembrou que em anos anteriores pessoas chegaram a ser carregadas em redes por falta de condições de tráfego de carros e motos. Comentou também a solução rápida do problema do poço do Novo Oriente, que estava em situação crítica. Disse que o vereador Greison, que sempre anda pela região, sabia da dificuldade e que, no dia seguinte, a equipe já havia resolvido. Afirmou que isso deixava todos felizes, pois era bom ver problemas solucionados de imediato. Falou sobre a problemática da água em São Luís Gonzaga, presente em todo o município. Criticou pessoas que desperdiçavam água, deixando torneiras abertas ou bombas ligadas sem necessidade. Reforçou a importância de ter alguém responsável por ligar e desligar bombas nos povoados, como já acontecia em alguns lugares. Disse que já encontrou caixas d'água transbordando porque ninguém desligava a bomba, lembrando que aquilo era um bem público e que, se queimasse, o prejuízo seria da



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

comunidade. Fez um apelo para que, enquanto não houvesse pessoas contratadas pela prefeitura, a população cuidasse dos poços, evitando desperdícios e danos. Comentou que muitas vezes palavras ditas na tribuna eram mal interpretadas, como ocorreu com o vereador Rafael Dantas. Disse que não leu sua postagem, mas viu outra criticando a ausência de sessão na sexta-feira. Reforçou que só faltava por motivo de doença ou imprevistos e acreditava que nenhum vereador deixava de comparecer sem razão. Parabenizou o presidente pela postura de cumprir o horário e suspender a sessão quando não houve quórum, elogiando a atitude. Explicou que seu atraso naquele dia ocorreu porque havia muitas máquinas trabalhando nas estradas, construindo bueiros, e precisou esperar cerca de quinze minutos para passar. Disse acreditar que nas próximas sessões faria o possível para estar no horário. Informou sobre a iluminação pública, dizendo que na última sessão estava animada porque os trabalhos estavam acontecendo em sua região, mas que a equipe não retornou há uma semana. Disse que ligou para Leonardo, que explicou estar aguardando material, mas que antes de vir para a sessão recebeu áudio dele informando que estavam concluindo problemas em Pedrinhas e Boa Vista e retomariam os demais povoados na segunda-feira. Agradeceu a Leonardo, à empresa e aos responsáveis, lembrando que iluminação pública e água eram muito cobrados na tribuna. Encerrando, parabenizou o Dr. Raimundo pela passagem de seu aniversário, destacando sua dedicação à população e à profissão médica. Parabenizou também duas pessoas que completaram noventa anos: sua tia Terezinha, mãe de Madalena e Casinha, e seu tio Beno, pai de Dejane, que completaria noventa anos no sábado. Desejou que Deus os conservasse com saúde e paz. Finalizou desejando um excelente final de semana a todos, agradecendo pela atenção e reafirmando seu compromisso com o povo. O vereador Eleonilson Gomes iniciou seu discurso cumprimentando o público presente, os ouvintes, os vereadores e vereadoras, desejando um cordial bom dia a todos. Na oportunidade, parabenizou os demais vereadores que o antecederam pelos discursos, falas, requerimentos apresentados e pelos pontos de vista expostos. Afirmou que o Parlamento é exatamente aquilo: o local de discutir os problemas sociais, o espaço onde são representados todos os moradores do município, independentemente de quem sejam. Ressaltou que, dentro do Parlamento, o vereador e a vereadora são peças fundamentais para o município e, por isso, devem receber total respeito da sociedade. Observou que a lei é clara: o Parlamento, a galeria e a tribuna são espaços invioláveis. Destacou que é necessário haver respeito para com o Parlamento e, especialmente, para com os vereadores, pois, como costuma dizer, ali não é igreja, mas uma casa de debates. É ali que devem ser apresentados pontos de vista e feitas as cobranças necessárias. O vereador afirmou ter ouvido diversos colegas cobrarem principalmente a falta de água no município. Disse que se trata de um problema sério e que já se tornou algo “ridículo”, pois ninguém mais acredita na Câmara ou na gestão quando é dito que o problema será resolvido, pois sempre é empurrado para outro. Reconheceu que a gestão passada avançou bastante, o que ele mesmo testemunhou, mas que o problema persiste, mostrando que não foi



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

suficiente para resolvê-lo. A atual gestão, afirmou ele, precisa arregaçar as mangas para solucionar a falta de água, sem apontar o dedo para o passado, já que todos já vieram dele. Comentou que, se for para culpar gestões anteriores, acabaria culpando todas as administrações que já passaram, inclusive figuras antigas, pois acompanhou muitas delas. Disse que, se a Câmara continuar apenas discutindo quem fez ou deixou de fazer, encerrará quatro anos de mandato com o problema ainda existindo. Por isso, destacou que a responsabilidade atual é do gestor municipal, que deve resolver a falta de água tanto na sede quanto nos povoados e bairros. Sobre as cobranças ao governador, o vereador afirmou que muitos dizem que é preciso cobrar dele, tanto asfalto quanto a solução da água. Entretanto, lembrou que o governador é chefe do Estado, mas não é prefeito de São Luís Gonzaga. Ressaltou que o governador deve sim colaborar, como tem feito, mas é necessário entender que o município passou três meses em calamidade pública logo no início da gestão, o que fez com que recebesse ainda mais recursos, pois o Estado injeta mais verbas nas cidades em necessidade. Ao vereador interessa saber e questionar, qual poço a atual gestão já perfurou para resolver o problema, ao menos em uma comunidade, rua ou bairro. A seu ver, se o problema é falta de água, a solução imediata é perfurar mais poços. Destacou aos vereadores, especialmente à vereadora Marilene e ao vereador Greison, que há apenas uma forma de resolver definitivamente a falta de água em São Luís Gonzaga: municipalizar o serviço de abastecimento. Se isso não ocorrer, o município passará mil anos enfrentando o mesmo problema. O prefeito deve planejar, buscar recursos, por emendas ou com apoio do governo estadual, para municipalizar a água. Afirmou que a Caema não demonstra preocupação em resolver o problema, pois não está recebendo e, portanto, não irá gastar, e isso se arrasta há mais de vinte anos. Se a companhia não tem interesse, é necessário buscar quem tenha. O vereador relatou novamente a falta de água no bairro Novo, especialmente nas ruas Barroca e Herculano Parga, lembrando que o problema agora é geral: rua, bairro e centro. Reforçou que é preciso atitude tanto do gestor quanto dos vereadores. Propôs que a Mesa Diretora marque uma audiência pública com participação da sociedade, Ministério Público, juiz, representantes do Estado, diretores da Caema de Pedreiras e demais envolvidos. Disse que, enquanto houver apenas "blá blá blá" na tribuna, nada será resolvido. Sem atitudes concretas, os quatro anos de gestão passarão e o problema continuará sendo empurrado para frente. Comentou que, apesar de dez meses de gestão, o prefeito tem enganado a população com pouquíssimas coisas: uma camada de piçarra em uma estrada, promessas de ponte e outras ações pontuais. Afirmou que a saúde também está longe de estar em boas condições. Disse que o povo está sendo lesado, pois em dez meses já entraram milhões nos cofres municipais, não valores pequenos. A lei orçamentária prevê mais de cem milhões para o ano, e, estando já em novembro, esse valor praticamente se completou. Questionou onde está sendo aplicado esse dinheiro e pediu que a população abra os olhos, pois aquilo que lhes pertence está deixando de retornar aos lares e às necessidades da cidade. O vereador apresentou ainda uma proposta ao presidente da Câmara: que



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

seja criado um Projeto de Lei instituindo a Ouvidoria da Câmara Municipal, para que a sociedade possa participar, denunciar e comunicar seus problemas diretamente, já que os vereadores não conseguem atender tudo sozinhos. Com a ouvidoria, as demandas seriam encaminhadas aos vereadores, ao Ministério Público, ao Executivo ou a quem coubesse. Disse que a medida seria simples e barata: bastaria uma pessoa responsável e um número de telefone, e sua divulgação. Afirmou que isso seria um grande feito na gestão da Casa. **O vereador Dr. Raimundo**, em aparte, elogiou Eleonilson, dizendo que suas falas o inspiram pela genuína preocupação com São Luís Gonzaga. Sugeriu que o presidente se sensibilize para criar a ouvidoria, pois já deveria existir há muito tempo. Agradeceu a oportunidade de fala e afirmou acreditar que o presidente Greison atenderá ao pleito. **O vereador Eleonilson** retomou a fala agradecendo ao vereador Dr. Raimundo e reforçando que os problemas de São Luís Gonzaga dizem respeito a todos, especialmente às autoridades políticas. Disse que o principal responsável é o gestor, pois é ele quem detém e administra os recursos. Lembrou que vereador não pode executar obras como estradas, pois não recebe verba para isso. Ressaltou que suas cobranças não significam apenas críticas, mas apresentação de propostas que o gestor pode, e somente ele, resolver. Sobre a estrada que liga a fazenda da deputada Ana do Gás, o vereador explicou que o problema é antigo, de pelo menos trinta anos. Antigamente, todos transitavam livremente, mas, recentemente, ao passar pelo local indo para São Luís, observou a construção de uma guarita aparentemente destinada a vigilância vinte e quatro horas, o que lhe causou preocupação. Sugeriu que seja solicitada uma audiência com a deputada na Assembleia Legislativa, acompanhada de abaixo-assinado dos moradores, com presença do procurador da Casa, presidente e demais vereadores. Comentou que, se convidada para ir a São Luís Gonzaga, ela provavelmente não virá; por isso, o ideal é marcar a reunião na capital. Reforçou que os vereadores precisam agir, pois nada se resolverá apenas falando na tribuna. Afirmou que a Constituição garante o direito de ir e vir, e todos possuem esse direito. Por isso, é necessário buscar uma solução antes mesmo de acionar o Ministério Público, pois, se questionarem o que os vereadores fizeram para tentar resolver, não haverá resposta. Pediu que o vereador Dr. Raimundo dialogue com o esposo da deputada, que é seu amigo próximo, buscando intermediar o assunto e verificar a possibilidade de a parlamentar comparecer à Câmara, demonstrando humildade e disposição para ouvir e solucionar o problema, talvez até por meio de um simples acordo. Parabenizou Dr. Raimundo, dizendo “esse guerreiro, esse amigo, esse filho de São Luís Gonzaga” que, segundo ele, muito tem honrado a cidade, não apenas por ser gonzaguense, mas pelos vinte ou trinta anos de serviços prestados à comunidade como médico. O vereador destacou que ele foi o primeiro a abrir um hospital dentro de São Luís Gonzaga, um hospital fora do município, ainda pequeno, numa época em que a carência era muito maior. Ressaltou que não saberia dizer quantas vidas esse cidadão salvou, quantas vidas trouxe ao mundo ali mesmo em São Luís Gonzaga. Ele afirmou que se tratava de um ilustre filho da cidade que merece respeito, e acrescentou que



1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

não se deve avaliá-lo pela cor, mas sim pelo caráter, pela dignidade e pelo amor que tem por São Luís Gonzaga. Disse ainda que Dr. Raimundo havia acabado de afirmar na tribuna que está trabalhando em Bacabal, mas que quem realmente ganha com isso é o povo de São Luís Gonzaga, pois isso demonstra amor à terra e compromisso. O vereador Eleonilson declarou não ter dúvidas de que aquilo não encha apenas os olhos do médico, mas que o Parlamento é o que o completa. Afirmou que ele veio para servir ainda mais à cidade e aos municípios, e que isso não aconteceu por acaso: primeiro pela vontade divina, depois pelo desejo pessoal de se dedicar e se doar à causa gonzaguense. Disse também acreditar que ele ainda ajudará muito mais. Parabenizou-o desejando que Deus lhe conceda vida longa, saúde, livramento dos inimigos e de todo mal, afirmando que, quando Deus livra do mal, a bênção permanece e é possível continuar fazendo o bem a quem quer que seja. Finalizou desejando que aquela data se repetisse por muitos anos. O vereador comentou ainda que Dr. Raimundo, que já foi seu patrão e hoje é seu amigo, foi o melhor patrão que ele já teve. Relatou que foi ele quem lhe ensinou, quem lhe deu oportunidade num momento em que o vereador Eleonilson não tinha sequer clareza sobre o que faria da própria vida; era um jovem de vinte anos, desempregado, quebrando coco para se sustentar. Lembrou que, quando ouviu falar de um estágio, em dois dias ele o mandou chamar. Trabalhou seis meses ali, recebendo ensinamentos dele e de dona Conceição. Quando estava preparado, foi um dos primeiros convidados a trabalhar no hospital recém-aberto. Afirmou que carrega isso para sempre, pois é preciso ter gratidão. Comentou que há pessoas que comem na casa do vizinho e depois falam mal, mas que é necessário lembrar que foi ali que tiveram a fome saciada. Agradeceu emocionado, dizendo que não falaria mais, pois somente ele sabe a emoção e o sentimento que possui por sua terra, pelos amigos e pelas pessoas de bem com quem convive diariamente. Encerrando, desejou aplausos, parabéns, saúde, felicidade e um feliz aniversário ao vereador. A vereadora Marilene Jerônimo iniciou seu discurso cumprimentando os nobres colegas de plenário, o presidente da Câmara, os funcionários da Casa, os visitantes e todos os ouvintes da rádio e das redes sociais que acompanhavam a sessão do dia 14 de novembro de 2025. Agradeceu a Deus pela oportunidade de estarem ali, cumprindo o papel, a tarefa e a missão de representar o povo gonzaguense. A vereadora começou parabenizando o colega de plenário, Dr. Raimundo, que naquela data completava mais um ano de vida. Desejou que Deus continuasse abençoando sua vida e sua profissão, concedendo-lhe muitos anos de trabalho dedicados ao povo de São Luís Gonzaga. Destacou que cada pessoa possui uma missão na Terra, e que a missão dele é salvar vidas, algo grandioso e lindo. Afirmou que todas as profissões têm seu valor e que nenhuma é inferior à outra, mas reconheceu o dom do médico, que com suas mãos valiosas salva vidas. Disse que era uma honra tê-lo na sociedade gonzaguense, considerando a importância do seu trabalho. Parabenizou ainda pela oportunidade que continuava tendo em Bacabal, lembrando que, de certa forma, isso também ajudava o povo de São Luís Gonzaga. Desejou sucesso na nova jornada, com honra, zelo e carinho. Em seguida, agradeceu aos colegas vereadores



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

Promoção da Igualdade Racial. Explicou que, embora o dia 20 seja o Dia da Consciência Negra, o tema deve ser trabalhado continuamente, pois existe lei obrigando sua abordagem em sala de aula. Informou que haverá apresentações culturais, como mangaba, tambor e capoeira, e participações de artistas da Secretaria de Cultura. Parabenizou Carliane pelo trabalho nas comunidades quilombolas, realizando convites, mapeamento e levantamento, valorizando essas comunidades que carregam a maior herança cultural da sociedade gonzaguense. A vereadora destacou a importância do negro não apenas como figura ligada à escravidão, mas como parte fundamental da construção da sociedade brasileira, maranhense e, especialmente, gonzaguense. Disse que o município é miscigenado e mencionou o projeto que trata da instituição do Dia do Terecô, religião de matriz africana que merece respeito e valorização. Ressaltou que a umbanda tem hoje mais visibilidade e que as pessoas têm tido coragem de assumir sua religião, após muito tempo de discriminação histórica. Defendeu o respeito a todas as religiões. Continuou dizendo que entende a responsabilidade e o peso de ser vereadora, mencionando que, muitas vezes, o parlamentar é compreendido e, outras vezes, não. Disse que estão ali para cobrar, pedir e cumprir o papel que lhes cabe. Informou ainda que, no dia 15, aconteceria o Bingão da Paróquia, convidando todos a adquirirem suas cartelas para ajudar a Igreja Católica, elogiando o trabalho do Padre Sidney. Aproveitou para parabenizar o gestor Dr. Emanoel Filho, reconhecendo sua boa vontade, mas lembrando que nenhum gestor faz milagre em poucos meses, considerando os trâmites burocráticos. Pontuou que ele tem feito estradas, pontes e lutado pela questão da água, problema crônico não só local, mas mundial. Encerrando sua fala, mencionou o pedido da Igreja Assembleia de Deus do Bairro Novo, feito pela irmã Andreia, solicitando apoio da Câmara para a compra de instrumentos musicais para o grupo de mulheres "Círculo de Oração Monte Orebe". Concluiu desejando a todos um dia abençoado e um ótimo final de semana. **O vereador Eraldo Oliveira** iniciou seu discurso dando bom dia ao senhor presidente, aos nobres vereadores, ao pessoal que acompanhava na galeria e no corredor, a todos os funcionários da Casa e, em especial, à população que estava em suas residências acompanhando atentamente o trabalho realizado na Casa do Povo, a Casa Legislativa. Ele também enviou um abraço ao pessoal da Guarda, que está presente em todas as sessões, e à Polícia Militar, que havia sido acionada e que também estava presente naquele momento. O vereador agradeceu a presença de todos. Comentou que, há pouco, houve uma situação preocupante, mas que, ao final, não se tratava de nada grave, apenas "coisas dos olhos", segundo ele, pois às vezes a visão faz parecer algo que não corresponde à realidade. Assim, afirmou que tudo estava tranquilo. O vereador destacou o discurso dos novos colegas e observou que o discurso do vereador Eleonilson, em especial, era o mesmo: tratava da questão da água de São Luís Gonzaga. Ele comentou que, quando chega janeiro, o tema muda para as estradas, e que a água melhora no período de chuvas. Contudo, reforçou que o papel dos vereadores é justamente esse: receber as demandas da sociedade e também as críticas. Eraldo afirmou que não estava defendendo



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

o nobre colega Rafael Dantas, mas, ao mesmo tempo, estava. Ressaltou que cada vereador ali foi eleito pelo seu povo, não houve voto casado para os 11 vereadores, e que tanto Rafael Dantas quanto qualquer outro sempre têm o direito de expressar o que sentem. Segundo ele, se Rafael chegou e não houve sessão, estava certo em dizer que os colegas faltaram e em repudiar isso. Afirmou ainda que, no dia em que se sentir ofendido, fará o mesmo, independentemente de quem seja o presidente da Casa, pois todos têm suas razões e devem explicá-las. O vereador informou que deu explicações às 498 pessoas que acreditaram nele, pois a elas ele deve seu trabalho e foram elas que realmente confiaram e apostaram em sua eleição. Dirigindo-se ao vereador Eleonilson, reconheceu que, ao longo do mandato, podem surgir desgostos, mas que isso faz parte do trabalho. Relatou que, durante a semana, esteve visitando algumas obras, obras essas que o prefeito estava realizando nas estradas e que estavam ficando boas, especialmente a estrada do Lago do Boi, onde as pessoas passaram oito anos sem acesso adequado. Comentou que a estrada já está concluída, que houve uma melhoria na Coheb, que também ficou oito anos sem acesso, e que era muito ruim trafegar ali no período chuvoso, especialmente na região da Claridade do Açude, onde já foram colocados bueiros. Informou que a estrada da Santa Rita estava sendo concluída e acreditava que, até o final do mês, já seria possível trafegar pela ponte. Afirmou que outras duas estradas da via principal também deveriam ser concluídas em breve. Ele ressaltou que o papel do vereador é estar ali para cobrar, criticar e elogiar, e reconheceu que o vereador Eleonilson, já em seu quinto mandato, sempre fez isso. Contudo, lamentou que as coisas nem sempre aconteçam como se espera. Eraldo afirmou que, assim como o povo, os vereadores também precisam acreditar, mas com a diferença de que os vereadores têm poder. Destacou que a Câmara, se quiser, pode fazer as coisas acontecerem, pois é um Poder harmônico e independente, o Poder Legislativo. O vereador disse acreditar que a união faz a força e reconheceu a grande demanda existente devido a antigos gestores que não realizaram muitas obras. Comentou que, em uma cidade com 171 anos, não era para os vereadores estarem cobrando a instalação de poços, pois existem poços com bombas queimadas precisando de manutenção. Ele citou povoados que ainda consumem água de poços cacimbão, como o povoado Centro dos Quicos, onde famílias ainda utilizam água de um cacimbão. Destacou que o povoado já teve representantes, vereadores por dois mandatos, candidatos a prefeito por duas vezes, mas que, ainda assim, a população continua consumindo água inadequada. Para ele, trata-se de uma situação muito triste, que gera um sentimento de impotência, como disse a própria Vossa Excelência, pois quando não se é vereador, acredita-se que é possível resolver, mas, ao chegar ao cargo, percebe-se a dificuldade. Afirmou ter fé e acreditar que o prefeito doutor Emanoel Filho possa ter discernimento e olhar para a população com bons olhos, melhorando a situação do povo de São Luís Gonzaga. Comentou que poucas pessoas têm a oportunidade de ser prefeito e que Deus concedeu essa oportunidade a ele; por isso, torce para que as coisas melhorem cada dia mais. O vereador comentou que, embora às vezes haja críticas e cobranças, ele teve a



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ nº 23.697.857/0001-08

oportunidade de conversar com o prefeito naquela semana e constatou sua preocupação. Disse que o gestor está realizando a reforma dos buracos em uma obra do Estado e que sua cobrança ao governador tem sido intensa. Relatou que os vereadores cobram do prefeito, e o prefeito cobra do Estado, que prometeu iniciar a obra desde a placa até o centro da cidade, porém, até aquele momento, nada havia sido iniciado. Assim, ele via que o prefeito também tinha vontade de fazer as coisas acontecerem, mas precisava obedecer à hierarquia. Deixou seus abraços aos nobres colegas, desejando um ótimo final de semana a todos. Aproveitou para parabenizar novamente o doutor Raimundo pela data especial, o que já havia feito pessoalmente, e também prestar homenagem ao senhor Beno, pai de Dejane, que completava 90 anos. Parabenizou ainda seu colega e amigo Celso, do Pipira, funcionário da Secretaria de Saúde. Desejou que Deus abençoasse grandiosamente a vida de cada um, dando saúde, pois o restante, segundo ele, todos correm atrás. Finalizou desejando um ótimo final de semana e agradecendo. **O vereador e presidente Greison Ribeiro** iniciou seu discurso agradecendo primeiramente a Deus pela oportunidade. Ressaltou que, naquele dia 14 de novembro, estavam quase finalizando o segundo semestre do primeiro ano legislativo da nova equipe de 11 vereadores. Cumprimentou a todos, desejando bom dia na pessoa do vereador Eraldo, à Mesa Diretora, aos vereadores presentes e, em especial, a toda a população de São Luís Gonzaga que acompanhava a sessão pelos meios de comunicação, YouTube e Rádio FM Sucesso. Também enalteceu a presença da Guarda Municipal, sempre empenhada, e da Polícia Militar na Casa Legislativa. Afirmou que iniciaria suas falas comentando alguns debates ocorridos durante a sessão. Observou que houve discursos acalorados e que aquele dia ficaria registrado como um dos mais históricos da Casa Legislativa, devido aos debates mais intensos. No entanto, reforçou que sempre se preserva o respeito entre os colegas, mantendo a harmonia independentemente das discussões. Referindo-se à sessão anterior, que não ocorreu, explicou que existe um diálogo constante entre os vereadores para que o horário seja cumprido, conforme estabelece o Regimento Interno e ressaltou que não foi ele, Greison, quem inventou esse horário, nem a vereadora Carol, nem qualquer outro vereador, mas sim o próprio regimento, que organiza os trabalhos da Casa. Comentou que as pautas costumam ser extensas, fazendo com que as sessões se prolonguem e se tornem cansativas tanto para os parlamentares quanto para a população. Por isso, reforçou a importância de iniciar os trabalhos às 8h30, com tolerância até as 9h para quem eventualmente se atrasar. Afirmou que jamais tomaria decisões precipitadas para prejudicar qualquer colega. Pelo contrário, o prefeito, segundo ele, sabe do compromisso que a Mesa tem com a população e com todos os vereadores, buscando sempre manter a harmonia e servir da melhor forma. O presidente declarou que trabalha com responsabilidade, respeito e humildade, sempre tentando acertar. Disse que, como qualquer pessoa, pode errar, mas tem humildade para reconhecer e procurar corrigir. Ressaltou que jamais faria uma nota de repúdio contra um colega vereador que chegasse atrasado, pois ele próprio já enfrentou dificuldades para chegar à Câmara, já atolou carro, já teve pneu furado e nunca recebeu



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

nota de repúdio por isso. Afirmou que os vereadores da Casa têm compromisso com a população e que tudo pode ser resolvido com diálogo. Ele destacou que, naquele dia, todos chegaram cedo e a sessão começou antes do horário estipulado. Disse que a Casa tem vereadores responsáveis e comprometidos e que, enquanto estiver na presidência, preservará essa união. Acrescentou que há pautas importantes para serem votadas e que nada substitui o bom diálogo, as boas conversas e as boas reuniões, que permitem avançar e buscar melhorias para o povo. Comentando falas anteriores de alguns vereadores, disse que também faria suas próprias cobranças, pois a população procura todos eles. Citou uma frase que ouviu: “o prefeito engana com tão pouco”, e afirmou ter ficado impressionado. Disse que esse colega já teve oportunidades anteriores para fazer cobranças, mas havia permanecido calado, deixando-se enganar “não por pouco, mas por nada”, enquanto a população enfrentava dificuldades históricas. Ressaltou que muitas das cobranças feitas naquele dia já haviam sido feitas por ele e por outros vereadores. O presidente declarou que nunca se calará na tribuna e afirmou que, no dia em que lhe tirarem o direito de falar, ele entrega seu cargo. Disse que o maior direito do vereador é cobrar e votar projetos para beneficiar a população; que um vereador que não faz isso não tem serventia alguma. Lembrou ainda que, quando eleito, muitos acreditam que poderão resolver tudo, mas a primeira decepção é descobrir que não têm meios de executar diretamente as ações: não podem pegar uma máquina no galpão, não podem comprar medicamentos para o hospital, não podem consertar ambulâncias, não podem alugar prédios ou comprar viaturas para a polícia ou a guarda municipal. A única função possível é trazer as reivindicações da população e falar na tribuna. Afirmou que o prefeito, em apenas dez meses, já havia proporcionado avanços: construção de bueiros, ponte na Claridade, onde poderia ter ocorrido um grave acidente, estradas novas, caçambas alugadas e trabalhando, e pontes de concreto que nunca antes haviam sido feitas no município. Mencionou ainda que a saúde está avançando, com UBS a serem reformadas e construídas. Contudo, lamentou que a região “do outro lado do rio” ainda estivesse esquecida, e disse esperar que, assim como outras localidades estão sendo beneficiadas, aquela também fosse atendida rapidamente, pois já havia sido abandonada por oito anos e o povo não suportaria mais oito anos de descaso. Afirmou que continuará cobrando enquanto estiver no cargo e que o município precisa de desenvolvimento. Para ser um bom administrador, segundo ele, é preciso ter os pés no chão. Lembrou que São Luís Gonzaga tem 171 anos de existência política, grande extensão territorial, 217 povoados além da zona urbana, e enfrenta graves problemas, como a questão da água, problema antigo e urgente. Defendeu que políticas públicas sejam adotadas o quanto antes, pois o povo está cansado de esperar. Comentou que muitos requerimentos são repetidos pelos vereadores, passando pelas mãos de todos, e que ele próprio já parou de fazer alguns deles, inclusive para economizar papel, pois considerava que, muitas vezes, não surtiram efeito. Ressaltou, contudo, que o prefeito está encaminhando melhorias, mesmo com apenas dez meses de gestão, tendo ainda três anos e dois meses pela frente. Citou a recuperação de 15 escolas



PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

e outras obras em andamento. Destacou que, apesar de alguns avanços, o município ainda sofre com atraso em relação a cidades vizinhas muito menores e mais novas, que já se encontram em nível superior de desenvolvimento. Disse que isso causa vergonha, mas reforçou a necessidade de buscar políticas concretas e justas, com obras e melhorias reais para São Luís Gonzaga. Segundo ele, quem ganha com isso é o povo, o gestor e os vereadores que defendem o direito da população. Ao final, o presidente deixou seus parabéns ao nobre vereador Dr. Raimundo. Disse que o doutor afirmara conhecê-lo por meio da política, mas que Greison já o conhecia desde quando sofreu um acidente jogando bola, bateu a cabeça e foi atendido pelo médico no Hospital Laura. Comentou que recebeu excelente atendimento e que, desde então, formou-se entre eles um laço de amizade que permanece dentro e fora da Câmara. Desejou ao doutor muita saúde, paz e prosperidade, pedindo que Deus abençoasse sua família, seu lar e todos os seus propósitos. Encerrou enviando um abraço à população de São Luís Gonzaga, agradecendo aos amigos presentes na sessão e afirmando que a Casa está sempre de portas abertas.

Não havendo mais nada a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e com a permissão de Deus, declarou encerrada a presente Sessão Ordinária.

São Luís Gonzaga do Maranhão/MA, 14 de novembro de 2025.

GREISON RIBEIRO ARAÚJO

Vereador – Presidente

MARILENE DE SOUSA JERÔNIMO APOLIANO

Vereadora – 1ª Secretária

FRANCISCO ERALDO SILVA DE OLIVEIRA

Vereador – Vice-Presidente

ARLETE OLIVEIRA NUNES

Vereadora – 2ª Secretária

ELISEU ARAÚJO DE SOUSA

Vereador – 2º Vice-Presidente

ANNE KAROLLINE DA CONCEIÇÃO SANTOS

Vereadora



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33 Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

Antônia Hermenegilda Canuto

ANTÔNIA HERMENEGILDA CANUTO
Vereadora

ELEONILSON NASCIMENTO GOMES
Vereador

Marineide Lisboa dos Santos

MARINEIDE LISBOA DOS SANTOS
Vereadora

RAIMUNDO MONATO MORAES SALAZAR
Vereador

RAFAEL LUNA DANTAS DA SILVA
Vereador